
----- **MANDATO 2013-2017** -----

----- **DÉCIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA** -----

----- **PRIMEIRA REUNIÃO** -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E CINCO** -----

Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário em exercício, Manuel dos Santos Ferreira, e pelo Segundo Secretário em exercício, Carlos Alberto Amorim Rodrigues, e posteriormente por João Carlos Ventura Ramos. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Celeste Júlia Ferreira Alves, António Neira Nunes, Teresa de Jesus dos Santos Ferreira Nande, Filipe Duarte dos Santos Marques, Fernando Trabulo Marques, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, António Manuel Fernandes Alegrete Mendes de Almeida, Maria de Lurdes Dionísio Duarte Borges, Rui Carlos Neves da Silva, Maria Teresa Henriques Feira Ricardo de Almeida, Carlos Alberto Marques Tibúrcio, Pedro Filipe Soares Coelho de Júdice Samora, Bruno Miguel da Silva Estrelo Futre, Norberto Duarte Gonçalves Corga e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

----- **Intervenção do Público** -----

Foi dada a palavra ao seguinte freguês que se inscreveu para intervir: -----

- **Senhor Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves**, morador na Rua da Penha de França, colocou diversas questões, nomeadamente sobre a falta de intervenção dos municipais nas Assembleias de Freguesia, sobre as obras da Avenida General Roçadas, sobre pintura de passeadeiras em frente à Estação dos CTT da Avenida General Roçadas, sobre a inundação da leitaria da Rua Castelo Branco Saraiva, sobre o levantamento da

tampa do sumidouro junto à Escola Nuno Gonçalves, e sobre o estacionamento na Rua da Penha de França. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou a participação do Senhor Jorge Neves, lamentando também não haver uma maior participação da população, e deu as seguintes respostas às questões colocadas: -----

Relativamente à empreitada da “Rua Amiga do Peão”, na Avenida General Roçadas, indicou que desde o início da mesma que a Junta alertou a Câmara Municipal de Lisboa para o facto de que a obra não iria correr bem caso as drenagens não fossem feitas antes, facto esse que as circunstâncias vieram dar razão, tendo a Câmara Municipal decidido interromper a obra até à conclusão das drenagens e da construção dos sumidouros, sendo essa a razão pela qual as obras aparentam estar paradas. Tendo em conta a atual época de chuvas, e tendo em conta as possíveis inundações, a Junta estava em contacto diário com a Câmara Municipal para essa eventualidade, no sentido de exercer alguma pressão para a realização das ditas drenagens. -----

Relativamente à inundação do número 109 da Avenida General Roçadas, que foi o mais afetado, indicou que tem estado em contacto permanente com os moradores, devendo este caso concreto já estar resolvido, tendo sido realizadas as drenagens e tendo sido construídos sumidouros que não existiam, esperando que este problema fique definitivamente resolvido e que não se volte a repetir. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Ata Número Vinte e Quatro** -----

Foi colocada à votação a mencionada Ata: -----

– **Ata número Vinte e Quatro**, da Décima Segunda Sessão Ordinária, de 30 de setembro de 2016: -----

– **Aprovada por Unanimidade – com os votos favoráveis de todos os Membros presentes na referida Reunião** -----

----- **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

----- **Período Antes da Ordem do Dia** -----

Foram apresentados, neste período, um Voto de Pesar, uma Saudação, uma Moção e três Recomendações. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** informou que tinha sido apresentado, pelos Eleitos do PCP, um Requerimento, relativo à falta de estacionamento na Rua da Penha de França e zonas limítrofes, e indicou que a resposta ao mesmo já tinha sido entregue à Mesa pela Senhora Presidente da Junta. -----

O **Voto de Pesar pelo falecimento do Vogal José Carlos Castelo Branco**, apresentado pela Junta de Freguesia, foi subscrito pela Mesa da Assembleia de Freguesia e por todas as Forças Políticas nela representadas. -----

"Aos 60 anos, partiu o Vogal José Carlos Castelo Branco, que durante o presente mandato autárquico detinha os pelouros do Ambiente Urbano, das Atividades Económicas e dos Espaços Verdes. -----

A sua ligação com a Junta de Freguesia da Penha de França, onde residia, remontava aos anos de 1990, altura em que abraçou a responsabilidade do Boletim Informativo, tendo sido Vogal em vários mandatos autárquicos. -----

José Carlos Castelo Branco deu muito à Penha de França, tendo estado vários mandatos à frente do Pelouro dos Espaços Verdes, que eram a sua paixão, e dedicando boa parte da sua vida ao serviço público. -----

Militante do Partido Socialista, destacou-se ainda nos campos da intervenção cívica e do jornalismo, trabalhando há largas décadas no seu órgão oficial, o Ação Socialista. Foi ainda colaborador do jornal Expresso, que assinalou a sua morte, onde foi revisor. -----

Entre as suas últimas iniciativas na Penha de França, contam-se uma ação de promoção do comércio local, que incluiu a atuação de um rancho, no Mercado de Sapadores. Em agosto, foi o responsável pela instalação de bidões-floreira pintados pela artista plástica Isa Silva, também junto a este Mercado. -----

Em sua homenagem, será plantada um Acer Rubrum, uma belíssima árvore em tons de vermelho que irá perpetuar a sua memória. -----

Assim, pela sua dedicação à causa pública, com um importante legado para a Freguesia da Penha de França, propõe-se que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sessão Ordinária de 16 de dezembro de 2016, delibere: -----

1. *Apresentar à sua família e amigos as mais sentidas condolências;* -----

2. *Observar um minuto de silêncio, em sua devida homenagem.* -----

– **Aprovado por Unanimidade** -----

Foi observado um minuto de silêncio. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, fez uma interpelação à Mesa, questionando sobre a hora de chegada da Recomendação apresentada pelo BE. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que a mesma tinha chegado dentro da hora limite. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, felicitou e agradeceu à Senhora Presidente da Junta o jantar da véspera, organizado para todos os funcionários da Junta e Membros da Assembleia de Freguesia. -----

Indicou que o CDS/PP iria votar a favoravelmente todas as Moções e Recomendações apresentadas, inclusive as do PCP, sendo esta a primeira vez em que isso aconteceria, uma vez que se não tivesse sido pelas primeiras eleições livres nenhum dos Membros da Assembleia estaria presente, e que era sempre bom saudar as eleições livres em Portugal e em qualquer lado do Mundo. -----

Relativamente às Recomendações, indicou que eram todas muito semelhantes. Atribuiu a culpa do atual projeto do Jardim do Caracol da Penha ao atual Executivo camarário. Referiu que o CDS/PP estava bem a par da necessidade de espaços de estacionamento, e ele próprio, como morador na Rua da Penha de França, tinha bom conhecimento da situação, não compreendendo o porquê de a Câmara Municipal ter aceite o Projeto no Orçamento Participativo quando já existia outro. Tendo em conta que tinha sido dada a voz aos cidadãos para votarem, o projeto vencedor teria de ser aprovado, sob pena de descredibilizar o próprio Orçamento Participativo. -----

Relativamente à Recomendação apresentada pelo CDS/PP, indicou que era um assunto sobre o qual já tinha falado na Reunião da Comissão de Líderes. Referiu que o Turismo estava a bater records na Cidade de Lisboa e que a Freguesia da Penha de França, e as Freguesias da zona oriental, deveriam aproveitar a mesma onda. Nesse sentido o CDS/PP apresentava a Recomendação para a criação de um Roteiro Turístico da Penha de França para identificar os pontos turísticos da Freguesia que, apesar de não

ser um património histórico tão rico em comparação com o de outras Freguesia do centro de Lisboa, é um património rico e de interesse para visitar. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, requereu à Mesa que as Bancadas votassem sobre a aceitação do Requerimento do BE, não pela repetição do assunto das restantes Recomendações, mas por ter chegado tardiamente, e que, de acordo com o Regimento, os documentos teriam de chegar à Mesa da Assembleia até às doze horas do dia anterior à Sessão. Indicou que na última Sessão Ordinária se tinha verificado a mesma situação.-

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** informou o Membro do MAPES que o documento em questão, apesar de só ter sido enviado no próprio dia, tinha chegado na véspera e no limite de aceitação do mesmo, encontrando-se assim legalmente aceite. ----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, esclareceu que a sua questão nada tinha a ver com o teor do documento, mas antes com uma questão procedimental. Indicou que se sentia inteiramente legitimado para enviar as Moções que entendesse às dezassete horas e cinquenta e cinco minutos da véspera da Sessão. -----

Desejou ao cessante Presidente da Direção do Ginásio do Alto do Pina, as maiores felicidades. -----

Informou que, relativamente à Recomendação apresentada pelo MAPES, era uma Recomendação ao Executivo da Junta de Freguesia para que o mesmo recomendasse ao Executivo Camarário que resolvesse o problema que tinha criado, relativamente ao Jardim do Caracol da Penha. -----

O Membro do PCP, **Carlos Tibúrcio**, relativamente ao estacionamento junto à antiga fábrica da Favorita, referiu que ter um placard afixado durante tanto tempo a anunciar que ia ter 120 lugares de estacionamento para residentes e comerciantes, e depois o Senhor Presidente da Câmara Municipal dizer em Reunião da Assembleia Municipal que devido à importância envolvida a EMEL não estaria disponível para suportar os custos, era uma falta de respeito para com os moradores da Freguesia. Numa Reunião da Assembleia Municipal posterior, aberta ao público, o Senhor Presidente da Câmara inflacionou o valor previamente indicado e que devido ao avultado custo o projeto não teria continuidade. Criticou o voltar atrás da obra, tendo em conta que quando a anunciaram já deveriam ter conta a verba envolvida e um acordo com o proprietário,

considerando a desculpa “um pouco esfarrapada”, tendo também sabido que irá ser lá construído um hotel no local. Duvidou da noção que o Senhor Presidente da Câmara tinha relativamente à necessidade dos moradores da Penha de França no que toca ao estacionamento. -----

O Membro do BE, **Norberto Corga**, indicou que, por motivos pessoais súbitos e inadiáveis, teria de se ausentar. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, referindo a questão levantada pelo Membro do PCP, indicou que o comportamento não constituía novidade, relatando que em 2009, na véspera das Eleições Autárquicas, a Câmara Municipal tinha colocado um placard no Forte de Santa Apolónia a indicar que o mesmo iria ser reabilitado, sem nunca ter sido, placard esse que após muito tempo acabou por cair em cima de um carro. Resumindo, tinha sido prometido um parque de estacionamento no Bairro da Favorita e já não iria haver parque de estacionamento. -----

Relativamente ao Jardim do Caracol da Penha, indicou que o Partido Socialista tinha cometido um erro ao tomar uma decisão política de construir um parque de estacionamento e de seguida consultar os cidadãos sobre essa mesma decisão, criando um impasse, não sabendo, neste momento, se iria haver um jardim ou um parque de estacionamento, tendo, no entanto, desaparecido cento e trinta lugares prometidos pelo atual Presidente da Câmara e que tanta falta fazem na Freguesia. -----

Relativamente à Avenida General Roçadas, referiu que o resultado das obras era previsível, tendo em conta a falta de construção dos sumidouros. Deu os exemplos de Alcântara, da zona ribeirinha, onde por norma há inundações – e que não houveram – e que a Avenida General Roçadas, num alto, tinha inundado. -----

Interpelando diretamente o Executivo informou que tinha conhecimento de estar no Ministério da Administração Interna, para despacho da Senhora Ministra, a retirada da 11ª Esquadra da Freguesia da Penha de França. Indagou o conhecimento do Executivo relativamente a este assunto. -----

Relativamente aos documentos apresentados, indicou que desde que mesmos sejam a favor do interesse do cidadão, o PSD iria votar favoravelmente, independentemente da cor política que o tivesse apresentado. -----

O Membro do PCP, **Pedro Samora**, relativamente às cheias na Avenida General Roçadas, indicou que não tinha encontrado nada contraditório no que toca às obras. Referiu que no Concelho de Almada, aquando as últimas chuvas, tinha ficado tudo alagado. Desdramatizou a situação, em comparação com o Concelho de Almada, e referiu que as obras realizadas nada tiveram a ver com as alterações climáticas súbitas e abundantes que se têm verificado nos últimos tempos que deixam tudo alagado independentemente da limpeza dos sumidouros. Tendo este facto comprovado em conta, indicou que era antidemocrático acusar uma Junta de Freguesia pelas coisas estarem malfeitas. Indicou ainda que tinha visto, assistido, verificado e comparado os fenómenos, fenómenos esses que não eram ideológicos. Afirmou que não podia criticar a ação da Junta relativamente aos alagamentos que existiram na Freguesia, uma vez que o mesmo fenómeno se tinha verificado em muitos outros locais. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, indicou que, em Defesa da Honra, quando o Partido Comunista Português não podia insinuar que o PSD não tinha verificado o que se tinha passado na Cidade de Lisboa, num dia em que não tinham havido cheias em mais nenhuma parte da Cidade. Referiu que a questão nunca tinha sido se os funcionários da Junta tinham ou não trabalhado bem, mas sim a remoção dos próprios sumidouros, e que antigamente escoava, uma vez que os sumidouros existiam. Tal como o Senhor Jorge Neves tinha indicado, também tinha visto o único sumidouro existente na Avenida General Roçadas com a tampa levantada, corretamente deixada pelos funcionários da Câmara Municipal para que a água pudesse escoar. Diz-se estupefacto pelo que tem visto por toda a Cidade de Lisboa, relativamente aos sumidouros, que têm sido feitos com apenas metade do seu tamanho, resultante de obras feitas à pressa. Concluiu dizendo que o que tinha acontecido na Avenida General Roçadas tinha sido um alagamento devido a obras mal realizadas. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, relativamente ao Requerimento colocado à Mesa anteriormente, solicitou que, futuramente, todos os documentos a serem apresentados em plenário contivessem a data e a hora da sua receção. -----

Relativamente à Recomendação apresentada pelo MAPES, com o título “Respeito pela Cidadania Participativa e pelo Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha”, e

lendo a sua Recomendação, demonstrou-se perplexo que se discuta assuntos de âmbito nacional em vez dos problemas reais da Freguesia. -----

O Membro do PS, **Manuel Lage**, relativamente às cheias, indicou que o que estava em causa chamava-se plano de drenagem, verificado por toda a Cidade, e que devido a esse plano não se tinham verificado cheias em mais local nenhum, contrariando as profecias da desgraça relativas às obras que iam acontecendo pela cidade fora, sendo uma pena que as obras fossem acontecendo dentro do tempo programado e que a obra fosse aparecendo concretizada. Indicou que compreendia a preocupação da oposição, mas que infelizmente para eles e felizmente para a Cidade e para os Lisboaetas, as coisas iam acontecendo, iam melhorando, e a qualidade de vida também ia melhorando, provado pela Proposta de Turismo para a Freguesia apresentada pelo CDS/PP, algo já era defendido pelo Partido Socialista e com o qual concordavam, indicando que o PS iria votar favoravelmente a Recomendação, dando as boas vindas ao Membro do CDS/PP ao barco daqueles que achavam que a inovação e o turismo na Cidade de Lisboa era uma mais valia e não um *faits divers* e uma perda de tempo. -----

Relativamente ao documento apresentado pelos eleitos do PCP, e referente ao 40º Aniversário do Poder Local, indicou que o PS se encontrava naturalmente a favor, não podendo ser de outra forma, e que a Democracia e o Poder Local era o que os permitia estar presentes nesta Assembleia de Freguesia. -----

De igual modo, a Saudação feita ao Orçamento Participativo, essa forma de participação dos cidadãos que permite, inclusivamente, que haja independentes eleitos, uma alteração legislativa que permite que cidadãos possam ser candidatos a Órgãos públicos, e que permitiram que Forças como o MAPES, na pessoa do Membro Luís Matias, ex-militante do Partido Socialista, se pudessem, nos dias de hoje, candidatar O Membro desta Assembleia de Freguesia, e ser um líder da oposição ao Partido Socialista na Assembleia de Freguesia, desde o início do presente mandato. -----

Continuou dizendo que havia sempre a tendência de fazer o bom e o vilão, tendo em conta que o Orçamento Participativo de Lisboa tinha sempre sido bom, tendo o próprio projeto sido aproveitado por outras Autarquias, tanto Câmaras como Freguesias, independentemente da sua cor Política. O que não se podia permitir era que quando um

cidadão não gostasse de uma decisão tomada por um agente político eleito legitimamente recorra a um subterfúgio, a um esquema, para violar e para obter o seu proveito, tendo sido precisamente esta situação sido constatada pelas Comissões da Assembleia Municipal, e incluída essa informação nos seus pareceres. -----

Achou estranha a posição do PSD, no sentido de voto das Recomendações apresentadas, uma vez que ia em sentido contrário em relação à posição que o PSD tinha tomado sobre o mesmo assunto, na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

Indicou que o Partido Socialista iria ser coerente na sua posição, votando contra as Recomendações apresentadas pelo MAPES e pelo BE, e elencou alguns exemplos das posições divergentes tomadas pelas Forças Políticas na Assembleia Municipal sobre o assunto. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, informou que o PCP se iria abster relativamente às duas Recomendações apresentadas sobre o Jardim do Caracol da Penha, por razões distintas, não passando nunca pela cabeça do PCP que a proposta mais votada de sempre no Orçamento Participativo de Lisboa não fosse concretizada, sob pena de descredibilizar o próprio Orçamento Participativo, não havendo qualquer necessidade de apresentação de Recomendações sobre o assunto. Também referiu que, apesar de ser leiga no assunto, achava que não seria viável a construção de um parque de estacionamento debaixo de um jardim. -----

Relativamente à Recomendação apresentada pelo CDS/PP, o PCP iria votar favoravelmente. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, referiu que a maioria dos presentes desconhecia o que se tinha passado na Assembleia Municipal, e que o PSD tinha tido posições divergentes no seu sentido de voto, não sobre o Caracol da Penha, mas sim sobre a CARRIS. Ambas as partes deliberativas das Recomendações apresentadas, tanto a do MAPES como a do BE, iam no sentido de o Executivo da Junta apelar ao Executivo Camarário para que fosse encontrada uma resolução para a questão. -----

Criticou o Partido Socialista pela sua desresponsabilização na questão do Jardim do Caracol da Penha. Indicou que os Membros do PSD na Assembleia Municipal podiam tomar as posições que bem entendessem, mas que os Membros do PSD eleitos para a

Assembleia de Freguesia responderiam e defenderiam sempre os interesses da população da Freguesia, independentemente dos interesses do seu Partido. -----

Reforçou a sua questão referente à retirada da 11^a Esquadra, e da transformação da 5^a Divisão numa Divisão do Serviço de Intervenção Rápida, considerando isso um problema bastante grave para a população, juntamente com a perda dos lugares de estacionamento prometidos no Bairro da Favorita. -----

Considerou a questão do Caracol da Penha como um mero lapso do Partido Socialista sem que por tal se responsabilizasse. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, lembrou o PSD que caso haja obras feitas em ano de eleições às três pancadas, como referido, as mesmas seriam feitas como apoio do próprio PSD que as tinha aprovado na última Sessão da Assembleia de Freguesia. -----

Relembrou o Membro do PS, que no passado, quando se falava de turismo e que a oposição da altura tinha posições menos positivas sobre os seus efeitos, quem tinha alavancado o turismo em Portugal tinha sido um Secretário de Estado do CDS/PP, de nome Adolfo Mesquita Nunes, e que era tardia a saudação ao CDS pelo apoio ao turismo e que tal deveria ter sido feito há cinco anos atrás. -----

Após a explicação do Membro do PCP, e com o qual concordava, iria alterar o seu sentido de voto no que toca às Recomendações sobre o Jardim do Caracol da Penha e abster-se em ambas. -----

O Membro do PS, **Manuel Lage**, referiu que as contas do CDS estavam erradas, e não poderia saudar o CDS antes do mesmo assumir funções, e que tinha sido por contas do género que o Governo PSD/CDS tinha deixado o País no estado em que estava. -----

Indicou que o Partido Socialista não aceitava lições de ninguém, e muito menos do PSD, relativamente a questões de responsabilidade. Referiu que o Partido Socialista tinha orgulho em ter tido um Ministro que se tinha demitido devido à queda de uma ponte, portanto não aceitava que o PSD viesse falar sobre falta de responsabilidade quando tinha andado quatro anos a pedir austeridade aos portugueses sem que se visse qualquer tipo de consequência, quais profetas da desgraça, quais velhos do Restelo, que e que continuavam sistematicamente a desejar que tudo corresse mal, e que se

recusavam a ver que as coisas, a pouco e pouco, estavam a melhorar, e quando assumiam que estava a melhorar era apenas devido ao trabalho feito pelo PSD no passado, sendo a CARRIS o exemplo disso, uma vez que o que era bem ou mal feito vinha do tudo do passado -----

Acusou o Membro do PSD de ter a distinta lata de referir a CARRIS e de ter demonstrado ser perito em sumidouros, em meter água, e em esgotos, sem nada mais a haver a dizer. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, em Defesa da Hora, indicou que, uma vez que o tinham acusado de não saber fazer contas, de 2011 a 2016 teriam passado cinco anos. Relativamente à acusação de terem deixado o país em mau estado, lembrou o ano de 2011, em que nem sequer havia dinheiro para pagar pensões. -----

Passou-se à votação dos documentos apresentados. -----

– **Saudação nº1 – Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha** – apresentada pelo PCP: -----

“Numa zona densamente construída, com grande escassez de espaços verdes, vai nascer o Jardim do Caracol da Penha. -----

“Um jardim é o que nós queremos” foi a vontade expressa por mais de 3000 moradores das freguesias da Penha de França e Arroios. -----

Para atingir o seu objetivo a população organizou-se, formou um Movimento, lutou e venceu! -----

Atendendo a que mobilização popular na vida local, com a criação de formas de participação organizada, está na génese do Poder Local Democrático conquistado com a revolução de Abril, este processo reveste-se ainda de maior importância quando se assinalam os 40 anos das primeiras eleições autárquicas. -----

Assim, os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua reunião de 16 de dezembro de 2016, delibere: --

- Saudar a população das Freguesias da Penha de França e de Arroios, organizada no Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha, pela vitória alcançada no Orçamento Participativo de 2016 e pela luta desenvolvida para que os seus objetivos fossem alcançados.” -----

– **Aprovada por Unanimidade** -----

– **Moção nº1 – 40 Anos das Primeiras Eleições Autárquicas** – apresentada pelo
PCP: -----

“Comemoram-se em 2016 os 40 anos das primeiras Eleições Autárquicas. -----

A Revolução de Abril de 1974, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. -----

O 25 de Abril, entre outras conquistas, deu aos portugueses a possibilidade de participarem e intervirem na resolução dos problemas locais, e a capacidade de eleger e ser eleitos para os órgãos das autarquias locais. -----

A 12 de Dezembro de 1976, no seguimento dum intenso e fecundo trabalho realizado com uma ampla participação popular, pelas comissões administrativas dos municípios e freguesias, criadas logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, realizaram-se em Portugal as primeiras eleições democráticas para as autarquias locais, nos 304 municípios e 4034 freguesias então existentes. -----

O Poder Local Democrático constitui uma das mais significativas transformações democráticas operadas com o 25 de Abril. Parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder, é amplamente participado, plural, colegial, democrático e dotado de autonomia administrativa e financeira. Está consagrado na Constituição da República Portuguesa. -----

O Poder Local Democrático afirmou-se, operando profundas transformações sociais, com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e superando enormes carências, incluindo na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências. -----

Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos seus problemas, os sucessivos governos têm prosseguido o ataque ao Poder Local, à sua autonomia e a elementos essenciais, com destaque para os obstáculos ao processo da regionalização, ainda por concretizar apesar de

consagrado na Constituição, as consecutivas alterações ao regime jurídico e financeiro das autarquias e ultimamente o contestado processo de extinção e fusão de freguesias. -

As comemorações dos 40 anos das primeiras eleições autárquicas, devem ser um momento para afirmar a importância e o papel do Poder Local Democrático, e o que representa como espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. -

Um momento de convergência e unidade dos democratas, em defesa do Poder Local Democrático e dos valores de Abril, consagrados na Constituição da República. -----

Face ao exposto, os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 16 de dezembro de 2016, delibere: -----

1. Saudar as primeiras eleições autárquicas, realizadas a 12 de dezembro de 1976, e as transformações económicas, sociais e culturais operadas pelo Poder Local Democrático ao longo destes 40 anos. -----

2. Reclamar para as autarquias locais, a autonomia e os meios necessários para responder às necessidades e anseios das populações e do desenvolvimento local, assim como a reposição de freguesias, conforme a vontade das populações e dos órgãos autárquicos e a criação das regiões administrativas, conforme consagrado na Constituição da República Portuguesa. -----

*– **Aprovada por Unanimidade** -----*

*– **Recomendação nº1 – Respeito pela cidadania participativa e pelo Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha** – apresentada pelo MAPES: -----*

“Considerando que: -----

(1) Um conjunto de moradores da Penha de França e de Arroios preocupado pela ausência de espaços verdes e de jardins públicos na zona, apresentou, a Petição 14/2016 “Um jardim é que nos faz falta” à Assembleia Municipal de Lisboa (A.M.L.) e apresentou no âmbito do processo de Orçamento Participativo, um projeto com vista ao aproveitamento do espaço sito no interior de um quarteirão da encosta da Penha de França, delimitado a norte pela rua Marques da Silva, a nascente pela rua da Penha de França, a sul pela rua Cidade de Liverpool e Cidade de Cardiff, e a poente pela avenida Almirante Reis; -----

(II) O Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha propôs um jardim público prescindindo do projeto da Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa (EMEL) para a construção de parque de estacionamento. A proposta do projeto era de um jardim de proximidade com espaços de produção hortícola, jardim, miradouro, equipamentos de recreio infantil e parque ativo; -----

(III) O seu projeto, 180, denominado “Jardim do Caracol da Penha”, foi o mais votado de sempre na história do Orçamento Participativo de Lisboa, com 9.477 votos, revelando uma expressiva mobilização popular; -----

(IV) O Vereador Dr. Jorge Máximo, em declarações ao jornal Público de dia 28 de novembro, afirmou que se procurará “que se chegue a um processo consensual”, e que não descarta uma possível “compatibilização” entre o espaço verde e “o alargamento da oferta de estacionamento”, revelando uma clara intenção de conciliar necessidades;-----

(V) A situação caótica provocada pela escassa oferta de estacionamento público e que a Freguesia necessita tanto de estacionamento como de espaços verdes; -----

(VI) A Recomendação 02/128 (das 3ª, 4ª e 8ª Comissões Permanentes da A.M.L.) sobre a Petição 14/2016 “Um jardim é que nos faz falta” contém uma solução plausível, que foi ignorada, apresentada pelo PAN – Pessoas, Animais, Natureza, de conciliação de necessidades; -----

(VII) Uma eventual decisão dos Órgãos do Município de Lisboa e da EMEL para a construção de duas plataformas co-acessíveis e subterrâneas resolviam a vontade do projeto vencedor e dos legítimos interesses dos moradores em aumentar a oferta de estacionamento; -----

Os independentes da Penha de França preocupados com o provável impasse na resolução do problema, causado pela vitória inequívoca no Orçamento Participativo de Lisboa, solicitam ao eleito do MAIS PENHA E SÃO JOÃO (MAPES) que proponha à Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida a 16 de dezembro de 2016, que recomende à Junta de Freguesia da Penha de França: -----

1 - Apelar ao Executivo da Câmara Municipal de Lisboa para considerar esta proposta alternativa que satisfaz ambas as necessidades e que respeita a vontade popular em sede de Orçamento Participativo; -----

2 - Que tome as necessárias diligências para a resolução desta questão.” -----

– Recomendação Rejeitada – Votos a favor: PSD e MAPES – **Votos Contra:** PS – **Abstenção:** PCP e CDS/PP; -----

– Recomendação nº2 – Pela criação de um roteiro turístico na Penha de França – apresentada pelo CDS/PP: -----

“Com o Turismo a bater recordes de visitas à nossa cidade ano após ano e com comerciantes «otimistas e esperançados em relação às vendas de Natal, perspetivando um aumento em relação ao ano passado, devido essencialmente ao consumo dos turistas» é necessário atrair estes turistas a visitar a nossa freguesia estimulando assim a economia local e dinamizando a vida da freguesia. -----

Muitas vezes observamos turistas, perdidos, a caminhar nas ruas da Penha de França saídos de tuks-tuks, ou de Elétricos da carreira N.º. 28 em busca de locais para visitar. Sem posto de turismo na freguesia, sem locais muitas vezes assinalados em brochuras turísticas, faz com que seja interessante a criação de um roteiro turístico assinalando os pontos de interesse afixados, por exemplo, nas vitrinas da freguesia para que estes turistas possam saber o que visitar nas ruas da Penha de França. Em Português e duas línguas estrangeiras. -----

Sabemos que da Penha de França não pode competir com algumas freguesias em termos de pontos de interesse turístico, mas não deixa de os ter. Relembramos alguns: -

- Convento de Santos-o-Novo; -----*
- Igreja da Penha de França; -----*
- Forte de Santa Apolónia; -----*
- Cemitério do Alto de São João; -----*
- Museu Nacional do Azulejo; -----*
- Outros. -----*

Relembramos a palavras do Presidente da Camara Municipal de Lisboa, da mesma cor partidária do atual executivo, e que fundamentam a importância do turismo na cidade de Lisboa e a criação de programas que estimulem o turismo na Penha de França: “Acho que seria tonto uma comunidade abdicar daquilo que têm sido os seus fatores de crescimento, de investimento, emprego e atividade económica”, entre os quais o turismo, afirmou Fernando Medina na conferência “Património cultural: empreendedorismo e itinerâncias”, em Lisboa. -----

Assim, o membro do CDS-PP propõe que a Assembleia de Freguesia da Penha de França reunida em sessão ordinária a 16 de dezembro de 2016 recomende à Junta de Freguesia da Penha de França que: -----

1 - Criação de um roteiro turístico com os pontos de interesse na freguesia para que seja disponibilizado em mapa e distribuído pelas vitrinas da freguesia ou em papel em pontos de interesse na freguesia.” -----

*– **Aprovada por Unanimidade** -----*

*– **Recomendação nº3 – Jardim do Caracol da Penha: respeito pela Cidadania e Participação** – apresentada pelo BE: -----*

“Considerando que: -----

(i) A EMEL pretende construir um parque de estacionamento num terreno público abandonado no Caracol da Penha; -----

(ii) Um conjunto de moradores das zonas limítrofes ao Caracol da Penha apresentou uma petição a Assembleia Municipal de Lisboa com vista ao aproveitamento do espaço para um jardim público, prescindindo da construção do parque de estacionamento

(Petição n.º 14/2016, disponível em <http://am-lisboa.pt/401500/1/005708.000358/index.htm>); -----

(iii) Posteriormente, no âmbito do processo de Orçamento Participativo foi apresentada a proposta n.º 573 (disponível em <http://www.lisboaparticipa.pt/op/propostas/575ddf305c28680900d34278>) em que um conjunto de cidadãos propõe a construção de um jardim nos referidos terrenos, projeto esse incompatível com a intenção da EMEL de construção de um parque de estacionamento e que venceu; -----

(iv) Apesar do recurso aos mecanismos de democracia participativa referidos em (ii) e em (iii), tais mecanismos não suspendem a possibilidade de a EMEL e de a Câmara

Municipal de Lisboa prosseguirem com todas as operações inerentes a concretização do projeto de instalação de um parque de estacionamento no referido terreno; -----

(v) Importa dignificar os mecanismos de democracia participativa, ainda que em prejuízo dos mecanismos de democracia representativa, sob pena de os primeiros ficarem totalmente esvaziados em função da prevalência dos segundos; -----

Assim, a Assembleia de Freguesia de Penha de França, reunida a 16 de dezembro de 2016, delibera: -----

1. Recomendar a Câmara Municipal de Lisboa que repense a decisão de instalar um parque de estacionamento no Caracol da Penha em claro respeito do resultado da votação do Orçamento Participativo. -----

2. Recomendar a Câmara Municipal de Lisboa que no exercício da sua função acionista dirija instruções ao Conselho de Administração da EMEL no sentido de anular qualquer tomada de qualquer decisão sobre a instalação de um parque de estacionamento no Caracol da Penha.” -----

**– Recomendação Reprovada – Votos a Favor: PSD – Votos Contra: PS –
Abstenção: PCP, CDS/PP e MAPES -----**

O Membro do PS, **Manuel Lage**, apresentou uma Declaração de Voto, relativa à Recomendação apresentada pelo MAPES, declarando que o PS votou contra atendendo a que a mesma já estaria prevista, na sua generalidade, na Recomendação aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa, no texto da globalidade das Recomendações da 3ª, 4ª e 8ª Comissão da AML. -----

Relativamente à Recomendação apresentada pelo BE, declarou que o PS tinha votado contra, nomeadamente devido ao seu ponto nº1, porque não poderiam concordar com uma Recomendação que apelasse ao repensar da instalação do parque de estacionamento no Caracol da Penha, nem tão pouco recomendar à CML que, no caso do seu ponto nº2, possa dirigir qualquer instrução ao Conselho de Administração da EMEL para anular de qualquer tomada de decisão que diga respeito à instalação de um parque de estacionamento no Caracol da Penha, tendo em conta as dificuldades, por todos reconhecidas, de estacionamento existentes na Freguesia, e devido à notória falta de estacionamento na Freguesia e ainda devido à base da Recomendação apresentada

pelo BE que era contra a construção de qualquer estacionamento adicional na Freguesia da Penha de França. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, apresentou uma Declaração de Voto, declarando, no seguimento da sua prévia intervenção, que explicava o sentido de voto do PCP, que o PCP se tinha absterido em ambas as Recomendações relativas ao Jardim do Caracol da Penha por considerar que após a aceitação de uma Proposta e de um Projeto no Orçamento Participativo, que obteve a maior votação, clara e inequívoca, de sempre, e que ficou em primeiro lugar, não passaria pela ideia do PCP, nem de ninguém eleito democraticamente, que a CML não fosse cumprir a vontade da população de um projeto que tinha ganho sob pena de descredibilizar os objetivos dos Orçamentos Participativos.-----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, apresentou uma Declaração de Voto, declarando que a opinião do CDS/PP ia ao encontro do que tinha sido dito pelo PCP, tendo em conta que ambas as Recomendações sobre o Jardim do Caracol da Penha sugeriam alternativas contrariando a vontade e a escolha da população. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, apresentou uma Declaração de Voto, declarando que o MAPES se tinha absterido na votação da Recomendação apresentada pelo BE, não devido ao teor da Recomendação em si, mas sim pelo pedido por si apresentando anteriormente e sobre o qual ainda não tinha recebido resposta da Mesa. --

----- **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

– ***Eleição de um Vogal para a Junta de Freguesia*** -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, propôs, para Membro do Executivo da Junta, o Membro da Assembleia Manuel dos Santos Ferreira.-

Número de Inscritos: 19 – Número de Votantes: 18 – Votos a Favor: 14 – Votos Contra: 3 – Votos em Branco: 1 -----

Tendo em conta a saída do Segundo Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, seria, igualmente, necessária a eleição de um novo elemento para a Mesa. -----

Visto que o Membro a ser substituído integrava a lista do Partido Socialista, foi pedido ao PS para propor um Membro para o substituir. -----

O Membro do PS, **Manuel Lage**, propôs o nome de Elsa Sacramento, para a Mesa da Assembleia, que não se encontrava presente. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que o Membro do PS Carlos Rodrigues tinha aceite candidatar-se. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, indicou que não poderia ser a Mesa da Assembleia a propor o nome de um elemento, podendo qualquer Força Política fazer uma proposta, sendo necessário questionar todas as Forças Políticas se teriam alguma proposta. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** colocou a questão a todas as Forças Políticas. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, referiu que os passados três anos de mandato tinham sido de aprendizagem, e que não ficava bem com a sua consciência se não indicasse o nome do Membro do PCP, Maria Teresa Ricardo, para a Mesa da Assembleia. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, recusou a indicação, referindo que não tinha disponibilidade para tal e que não havia qualquer acordo para a eleição de qualquer Membro do PCP para a Mesa da Assembleia de Freguesia, uma vez que o PCP funcionava como um coletivo. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, indicou o Membro do PS, António Neira Nunes, para a Mesa da Assembleia. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** informou que a eleição de um Membro da Mesa da Assembleia era um ato sério e importante e agradeceu que não brincassem com a situação. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, reiterou as palavras da Senhora Presidente, indicando que o PSD não iria apresentar nenhum nome. Referiu que era um ato importante com o qual não se devia brincar, nomeando pessoas que os próprios Partidos pudessem não querer que ocupassem a posição. Relembrou apenas que a Mesa da Assembleia era um Órgão Colegial e que não teria de ser necessariamente só de um Partido. -----

O Membro do PCP, ***Maria Teresa Ricardo***, referiu que, possivelmente, nenhuma das Forças Políticas tinha pensado que seria necessária a eleição imediata de um substituto para a Mesa e informou que o PCP estaria disposto a, caso houvesse dificuldade, fazer a eleição na Sessão seguinte. -----

O Membro do PS, ***Manuel Lage***, agradeceu as palavras da Bancada do PCP, reiterando, também, as palavras do PSD e da Mesa face à seriedade do ato. Referiu que teria havido um lapso nas informações que lhe tinham chegado da parte do PS, assumindo a responsabilidade enquanto responsável político do PS na Assembleia de Freguesia da Penha de França, e que o nome proposto para Segundo Secretário da Mesa, para o remanescente Mandato, era o do Membro Carlos Rodrigues. Explicou que não se tratava de indicar pessoas de outras Forças Políticas, sem que houvessem as devidas negociações prévias, verificadas tanto no início do Mandato como no decorrer do mesmo, mas sim da substituição de um Membro do PS por outro, assumindo o lapso prévio e pedindo desculpa à Assembleia, em nome do Partido Socialista e em seu nome pessoal pelo mesmo. -----

Número de Inscritos: 19 – Número de Votantes: 18 – Votos a Favor: 9 – Votos Contra: 5 – Votos em Branco: 4 -----

O Membro do PS, Carlos Rodrigues, tomou posse como Segundo Secretário da Mesa da Assembleia. -----

O Membro do PS, Fernando Marques, tomou o lugar vago na Bancada do PS, em substituição. -----

O Membro do PS, João Carlos Ventura Ramos, tomou posse como Membro efetivo da Assembleia de Freguesia e tomou o lugar de Primeiro Secretário em exercício da Mesa da Assembleia, por indicação do PS. -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

– ***Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia, de 1 de setembro a 15 de novembro de 2016 e Informação Financeira de 1 de janeiro a 31 de outubro*** -----

A Senhora Presidente da Junta, ***Sofia Oliveira Dias***, começou por responder à questão colocada anteriormente pelo PSD, indicando que não tinha qualquer

conhecimento relativamente à 5ª Divisão e 11ª Esquadra da PSP, e que iria oficialiar o Ministério da Administração Interna para inquirir sobre a questão. -----

Dispensou a apresentação dos documentos, dado o adiantado da hora, e colocou-se à disposição dos Membros da Assembleia para dar resposta às questões que pudessem ter.-----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, indicou que a sua intervenção teria mais um sentido futuro, apesar da Informação se reportar a um período passado, e dadas as intervenções anteriores sobre as cheias na Avenida General Roçadas, não tendo ficado inteiramente claro se a ocorrência se devia à má execução da obra ou se, de facto, à intensa chuva, o PCP sugeria que o Executivo estivesse atento e que supervisionasse e que fiscalizasse as obras futuras, no sentido de evitar que tais situações voltem a acontecer. Informou que o centro de estudos junto à paragem na Avenida General Roçadas tinha inundado pela primeira vez. -----

Informou que o PCP iria apresentar futuramente um Requerimento solicitando informação sobre quais as próximas obras a realizar até ao final do mandato, quais os seus locais e quais os *timings* definidos para início e conclusão das mesmas, uma vez que as várias obras têm atrapalhado a população, população essa que tem manifestado o seu descontentamento e desagrado devido às mesmas. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, relativamente à Informação Escrita, indicou que, como era seu apanágio, iria deixar algumas notas de boas e más práticas democráticas. Reiterou que o MAPES não tinha qualquer Membro eleito na Assembleia Municipal e que não vinha discutir, na Assembleia de Freguesia, situações que no seu entendimento deveriam ser discutidas no Parlamento e na Assembleia Municipal, trazendo apenas situações que diziam respeito à Freguesia, pela qual se preocupava e pela qual tinha sido eleito, esperando voltar a ser eleito em 2017. -----

Indicou que ainda não tinha ouvido nada, tanto da parte das restantes Forças Políticas como da parte do Executivo, a referência à situação de uma pessoa que estava a viver momentos dramáticos na Freguesia, sem que soubesse ainda o que realmente se teria passado, de seu nome Carla Ferreira, moradora na Quinta do Lavrado, sendo este um

assunto de ação social, uma temática que lhe era muito cara. Nesse sentido interpelava a Mesa, sobre esta situação, solicitando informações sobre a situação desta moradora. -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, concretamente à obra da Avenida General Roçadas, indicou que a mesma era de responsabilidade camarária, sendo acompanhada pela Junta. Referiu que a obra teria sido ou mal concebida ou mal projetada desde o início, uma vez que teria sido detetada a falta de levantamentos topográficos, sendo esse o problema da obra, uma vez que o seu objetivo seria de sobrelevar passadeiras e rebaixar passeios e as paragens de autocarro. Tendo faltado os levantamentos topográficos, em obra as coisas não teriam resultado, adicionando a falta de compensação pelas drenagens suprimidas. A Junta tinha alertado a equipa de Plano de Acessibilidade Pedonal e a própria empresa, relativamente à zona circundante do nº109 – a zona de cota mais baixa da avenida – de que esta situação iria acontecer. Teimosamente a Câmara indicou que tal não iria acontecer e houve inundação no nº109. Na sequência desta situação, e por insistência da Junta, foi feita uma caleira à porta do 109, apesar de a Junta achar que só isso seria insuficiente. No entanto, as drenagens do lado da Escola Nuno Gonçalves não foram efetuadas, provocando mais uma inundação no nº109. A Junta continuou a insistir, quer junto do Vereador do Desenvolvimento Social, quer junto do Arq. Pedro Homem Gouveia, responsável pela empreitada, e as drenagens começaram a ser feitas, garantindo que a obra não iria avançar mais até ser feita a compensação pelas drenagens retiradas. Concordou que a chuva tinha sido mais intensa do que o habitual, mas que as mesmas teriam sido absorvidas caso as drenagens não tivessem sido suprimidas e a obra não tivesse sido mal concebida desde o início. ----

Relativamente à sugestão do PCP, e sem prejuízo de a Junta vir a responder ao Requerimento que iria ser apresentado, informava que havia um total de catorze Protocolos de Delegação de Competências; dois procedimentos de empreitada lançados, nomeadamente o reordenamento do estacionamento da Rua Eduardo Costa e o parque infantil da Praça Paiva Couceiro; havia um procedimento de conceção de construção lançado, relativo à segunda fase do parque de estacionamento na Avenida General Roçadas, o mesmo que tinha ficado parado após ter sido detetado que o terreno era um vazadouro de entulho, e cuja empresa tinha falido e a Junta teve de tomar posse

administrativa da obra; haviam oito projetos de execução contratados – três concluídos e em fase de apreciação pela Câmara, nomeadamente a requalificação do talude e jardim da Rua Eduardo Costa, a requalificação da ligação da Rua Henrique Barrilaro Ruas à Avenida Mouzinho de Albuquerque e o reordenamento de estacionamento nas ruas David Lopes, Sousa Viterbo e Braamcamp Freire; havia também a execução da pavimentação nas vilas Gadanho e Saraiva, a requalificação do estacionamento das ruas da Penha de França e Heliodoro Salgado, o reordenamento do estacionamento da Rua Heliodoro Salgado, a requalificação da área expectante do Alto do Varejão e a requalificação do Caminho do Alto do Varejão. Havia três projetos de execução realizados pela Junta de Freguesia, um procedimento de empreitada – a requalificação da Rua Marques da Silva – e outros dois em revisão final – o reordenamento do estacionamento na Rua Cesário Verde e a requalificação da Rua Paio Peres Correia. Não tinha consigo a informação relativa a prazos, havendo esse registo nos serviços da Junta, prontificando-se a dar a devida informação aquando a entrada do Requerimento. -

Em resposta à questão colocada pelo eleito do MAPES, Luís Matias, indicou que tomou conhecimento da situação da moradora Carla Ferreira em sede da Assembleia Municipal, encontrando-se o assunto a ser acompanhado pela Senhora Vereadora Paula Marques, tendo o BE contactado a senhora em visita à Quinta do Lavrado. Pelo que tinha entendido da situação, a senhora em questão não era moradora na Freguesia e teria vindo tomar conta de dois idosos que morava num apartamento na Quinta do Lavrado e que, subsequentemente ao seu falecimento, manteve-se a morar no dito apartamento. Uma vez que a senhora não se encontrava recenseada na Freguesia da Penha de França, nunca teria sido acompanhada pelos serviços da Junta de Freguesia, nem teria pedido qualquer auxílio. De acordo com a explanação da Senhora Vereadora, em Sessão da Assembleia Municipal, teria sido decidida a desocupação do imóvel, tendo o processo sido, no entanto, suspenso para que fosse feita uma melhor análise do assunto e dar uma resposta definitiva à senhora, que poderia passar por lhe atribuir uma habitação a título permanente. Tendo tudo isto em conta nunca tinha tomado conhecimento sobre o assunto até o mesmo ter sido discutido em Sessão da Assembleia Municipal, não tendo qualquer informação adicional que pudesse prestar. Indicou que, uma vez que a questão

tinha sido colocada em Sessão da Assembleia de Freguesia, iria officiar o gabinete da Senhora Vereadora para se inteirar da situação e poder, posteriormente, informar a Assembleia de Freguesia. -----

O Membro do PSD, *Afonso Costa*, informou que tinha estado presente na Sessão da Assembleia Municipal e tinha falado com a cidadã Carla Ferreira, que era eleitora na antiga Freguesia de São João, e que toda a vida tinha morado na Freguesia e São João, tendo já, inclusivamente, feito parte das Secções de Voto da Freguesia e trabalhado na Junta de Freguesia. -----

Relativamente à Informação Escrita, indicou que tinha duas questões sobre a forma em como eram feitas, uma vez que a Informação Escrita terminava a 15 de novembro e a Informação Financeira terminava a 31 de outubro, podendo ambas terminar a 30 de novembro, o que tornava difícil uma comparação entre a informação financeira e o que teria sido feito. -----

Deixou duas questões ao Executivo, nomeadamente se a verba dos Protocolos de Delegação de Competências já tinha dado entrada na Junta de Freguesia, se teria entrado a verba correspondente aos catorze ou se só parte dela, o que tinha entrado e o que é que não tinha entrado. -----

Questionou se o Executivo entre de 26 de outubro e 15 de novembro não tinha reunido nenhuma vez, uma vez que não estava indicada qualquer Deliberação nestas datas. -----

Relativamente à Educação, e mais propriamente à Componente de Apoio à Família, tinha verificado discrepâncias na percentagem de alunos das várias escolas, sendo a Escola Professor Oliveira Marques a que teria mais alunos versus população estudantil inscritos na CAF, tendo todas as outras muito menos alunos inscritos, não atingindo nenhuma os cinquenta por cento. Questionou se haveria algum acompanhamento ou entendimento sobre as causas e os motivos desta situação, ou se pura e simplesmente os pais não os querem inscrever. -----

Relativamente ao que tinha sido dito pelo Membro Bruno Futre, e uma vez que não tinha tido tempo anteriormente, e dizia Bruno Futre, uma vez que já não sabia se o mesmo representava o CDS/PP ou se se estava a representar a si próprio, o PSD, como

seria obvio, tinha votado a favor de todas as Delegações de Competências que tinham vindo para a Junta de Freguesia, e votaria favoravelmente todas as que mais houvessem, uma vez que o PSD, e no caso concreto também o CDS/PP, apesar da sua participação não ter sido muito grande, tinha colocado no seu Programa a grande maioria das Propostas para execução na Junta de Freguesia, e visto que as mesmas passaram para a Junta o PSD vangloriava-se também com isso. Dizer que as obras estavam malfeitas era um assunto distinto, tendo sido a Senhora Presidente da Junta a primeira a assumi-lo. Indicou que, caso as várias Bancadas não tivessem entendido o que tinha dito anteriormente, deveriam ouvir a Senhora Presidente da Junta, não tendo sido ele a atacar a Câmara Municipal. A Senhora Presidente informou que tinha alertado a Câmara Municipal para o facto de a obra não estar a ser feita corretamente. Tendo isso em conta questionou se haveria dois PS, o PS da Penha e o PS da Câmara. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, congratulou a existência de um púlpito como o logotipo da Assembleia de Freguesia. -----

Indicou que achava engraçado a que as Forças Políticas apresentassem as mesmas Moções tanto na Assembleia Municipal como na Assembleia de Freguesia, afirmando que o MAPES apresentava situações concretas, encontrando-se cada vez mais atento a que se passava na Assembleia Municipal mesmo não estando presente, nem tendo nenhuma representação da sua Força Política. -----

Relativamente à situação da cidadã Carla Ferreira, a sua situação era dramática, e que segundo a própria o idoso de quem cuidava era seu familiar e que tinha duas crianças a rogo. Na sua ótica, enquanto representante dos Fregueses da Penha de França, teria imediatamente de informar e de insistir na sua resolução, algo que não via nem da parte do Executivo nem da parte das Bancadas com representação da Assembleia Municipal. Solicitou ao Executivo a resolução da situação. -----

Relativamente à Ação Social, indicou que o sem abrigo, ao qual já tinha feito referência anteriormente, ainda se encontrava no mesmo local. Questionou se não existiam nem Entidades, nem Organizações, Instituições Particulares de Solidariedade Social que pudessem intervir. Sabia da existência de várias na Freguesia e solicitou a resolução do problema, não querendo o número de casos aumentasse. -----

Relativamente aos contentores da Sarah, referiu que nunca tinha visto qualquer protocolo assinado com a Junta de Freguesia para a reciclagem de roupa. Questionou se o mesmo tinha sido aprovado na Assembleia de Freguesia, e sobre qual seria a mais valia para a Junta com o referido protocolo, vendo apenas a questão da publicidade da Junta da a demarcação do território da Freguesia, pelo qual se congratula. -----

Por último referiu que não era em Sessão de Assembleia de Freguesia que se ganhavam votos, e indicou que não lhe tinha chegado à caixa do correio o saco oferecido pela Junta, e que dizia que a Junta defendia o Comércio Local, e questionou se de facto o defendiam. Referiu que um comerciante, bastante antigo, da Rua Morais Soares tinha sido multado pela CML devido à não diferenciação do lixo. Perguntou-se se os comerciantes estariam informados das suas obrigações e deveres. Exortou à defesa real do Comércio Local, caso realmente o defendessem. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, questionou o Executivo, no âmbito do acompanhamento das obras da Piscina, e tendo em conta a abertura das pré-inscrições dois meses antes, sobre o prazo previsto para a abertura da mesma. -----

Relativamente ao que tinha sido dito pelo PSD, indicou que apenas se tinha referido às obras futuras, e não à existente. Indicou também que, antes de representar o CDS/PP se representava a si próprio enquanto cidadão e enquanto morador na Penha de França, sendo, na sua opinião, o que fazia falta, pessoas mais pessoas e pessoas menos políticas. Referiu que representava o CDS/PP no que achasse que o devia representar, mas que representava a população da Penha de França nos restantes casos e que, se por ventura, houvessem mais pessoas menos políticas, talvez a vida de todos corresse melhor. -----

O Membro do PS, **Manuel Lage**, relativamente ao presente Ponto da Ordem de Trabalhos, e contrariando um pouco algumas das intervenções anteriores, achava importante fazer um pequeno e ligeiro exercício de reflexão. Referiu que, desde a anterior Sessão Ordinária até à presente, alguns acontecimentos importantes tinham tido lugar no Mundo, não tendo tido, de facto, lugar na Freguesia, mas não deixando de ter uma influência direta na vida de todos. Cingirem-se apenas ao seu Bairro ou à sua rua seria minimizar, e menosprezar, a própria qualidade de cidadão e de ser humano. Quem não conseguia ver mais do que um palmo à frente do seu nariz não iria longe, devendo

alargar os próprios horizontes. Apelava à realização de uma breve e ligeira reflexão sobre o assunto, referindo alguns acontecimentos, nomeadamente a questão dos refugiados sírios, o facto de haver uma guerra às portas da Europa sem que a mesma conseguisse dar resposta; as considerações tecidas pelo Presidente Eleito dos Estados Unidos, que ninguém dava como eleito até ter sido realmente eleito; a morte de Fidel Castro, não deixando de ser um dado histórico. Concluiu que os últimos tempos tinham sido conturbados a nível internacional, provocando alterações históricas. -----

Relativamente às eleições americanas, em concreto, havia um dado característico, sendo-o também na Europa, podendo mesmo ser revelador e que também se notava a nível local, podendo ser evidenciado, nomeadamente em algumas das prévias intervenções, em especial as outro Membro da Assembleia, de um cidadão, um cidadão tal como o Presidente americano, que era um cidadão que nada tinha a ver com Partidos, apesar de ser apoiado por um Partido, e no caso do Membro da Assembleia já ter pertencido a um Partido, ou no caso de qualquer independente em Portugal que seria apoiado por um Partido ou que já tinha feito parte de um Partido, o que vencia sempre era a demagogia, que era o mais fácil. O que demonstrava a História era que tinham responsabilidade enquanto políticos, deixando de ser cidadãos comuns após a eleição para cargos ou funções públicas. Contrariamente ao que já tinha sido dito anteriormente por dois Membros da Assembleia, um eleito por um Partido e o outro por um Movimento, os eleitos eram cidadãos comuns munidos de poderes públicos e eleitos para funções públicas e funções políticas, obrigando isso a ter uma responsabilidade acrescida e a uma diminuição abusiva da utilização daquilo que é o mais fácil: a demagogia, o apontar do dedo, o “porque é que não está feito?”, o levantar da voz, a teatralização, o que não leva a lugar algum. O que levava efetivamente ao que era realmente importante para as pessoas era a obra, o trabalho, aquilo que realmente era feito. -----

Disse à Senhora Presidente da Junta e ao Executivo, em nome da Bancada do Partido Socialista, que o que lhes deviria servir de alento, e que aprazia o PS com alguma satisfação, era que a oposição, até ao momento, se tinha apenas preocupado com o número de reuniões realizadas pelo Executivo, com o número de Deliberações que o

Executivo tinha produzido e apresentado à Assembleia de Freguesia, com a data dos documentos e das conciliações bancárias, sendo que o fecho de contas, natural e legalmente não podia ser feito com menos de 15 dias, e que só no próprio dia da Sessão é que as contas do mês de novembro estariam encerradas, o que seria impossível, e qualquer gestor saberia disso. -----

Dirigindo-se ao Membro do PSD, Afonso Costa, referiu que era gestor, e não autarca de profissão, sabendo bem o que estava a dizer, disponibilizando-se a comparar currículos, conhecendo o seu e o do Membro do PSD. -----

Concluiu dizendo que aprazia muito o PS a apresentação de um Relatório de Atividades do Executivo, com mais de cem páginas, atividades essas feitas em prol da população, nomeadamente o Programa de Orçamento Participativo, o Programa de Orçamento Participativo das escolas, as obras realizadas, o rigor e a competência orçamental que o Executivo tinha vindo a ser impresso à Freguesia, as competências que tinham vindo a ser delegadas pelo Município de Lisboa, e nada do mencionado tinha sido, até ao momento, criticadas pela oposição, nem tão pouco poderiam ser. Nesse sentido, cumpria ao Partido Socialista de dar à Senhora Presidente uma palavra de alento e de incentivo. Alertou a oposição para o facto de que o Executivo não seria julgado pelo trabalho que tinha feito, mas seria julgado o Partido Socialista pelas propostas de excelência que iria apresentar aos eleitores da Penha de França para um novo mandato com mais e melhores ideias e para a continuidade do excelente trabalho que tinha vindo a ser desempenhado na Cidade de Lisboa e na Penha de França, e que a Senhora Presidente teria o apoio da Bancada e da população para que continuasse a desempenhar esse trabalho. -----

O Membro do PSD, *Afonso Costa*, começou por dizer que tinha acabado de ter uma lição sobre o que era a demagogia, e na mesma lição também a demagogia mais barata, que tinha sido “*o senhor é autarca de profissão*”. Não sabia como é que o Membro do PS tinha tido acesso ao seu currículo. Referiu que a Demagogia barata e baixa e os discursos redondos não traziam nada de novo e que preferia falar sobre os assuntos da Freguesia que era o que realmente tinha importância. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, referiu que o PCP compreendia a necessidade do PS em defender e elencar a atividade do Executivo, que era todo seu, e indicou que os Membros do PCP intervinham quando e sobre o que entendessem intervir e não sobre as questões que os outras Forças Políticas achassem que o PCP deveria intervir. -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, relativamente à intervenção do Membro do MAPES, e no que concerne a moradora Carla Ferreira, referiu que os Executivos da Junta não tinham qualquer influência junto da GEBALIS, podendo, no entanto, tentar influenciar, não sendo, de todo, gestores da GEBALIS. Indiciou que resolvia apenas os assuntos para os quais tinha competência, enquanto Presidente de uma Junta de Freguesia, para resolver e atuar. -----

Relativamente à questão dos sem-abrigo, sabia de três casos devidamente registados, identificados e sinalizados, na área da Freguesia, e que o senhor a que se referiu não é um sem-abrigo, estando apenas a pedir junto aos semáforos, e encontrando-se identificado pela Autoridade de Saúde, uma vez que tem uma patologia psiquiátrica, tendo também já sido internado compulsivamente. Recentemente a Junta tinha voltado a sinalizar a sua situação na Camara Municipal de Lisboa, que tinha contactado a Associação de São Paulo, uma fundação de acolhimento e de tratamento de sem-abrigos, sediada na Freguesia. Como tinha mencionado na Sessão anterior, o senhor tinha sido novamente acolhido pela fundação, onde lhe tinham dado banho, cortado o cabelo, mudado de roupa, tendo voltado novamente ao local onde estava. Admitiu que era uma questão difícil e que se fosse fácil todas as entidades envolvidas, nomeadamente a Santa Casa e a Câmara Municipal, já a teriam resolvido a pedido da Junta. Indicou que o problema nunca tinha sido ignorado pela Junta, tendo sido feitos vários pedidos para a intervenção das várias entidades competentes. Terminou dizendo que não se tratava do que o que era dito, que tinha mérito, mas sim a forma como era dito, e a Junta não fazia mais porque não podia, uma vez que a Junta não tinha nem competência para agir nem a capacidade para influenciar, podendo apenas pedir a intervenção das entidades competentes. -----

Relativamente à H Sarah Trading, a Junta tinha um instrumento jurídico que regulava a relação entre a Junta e a entidade em questão, crendo que esse protocolo tinha sido apresentado em Assembleia de Freguesia, podendo, no entanto, estar enganada. Relativamente às mais valias para a Freguesia, as mesmas já tinham sido mencionadas, uma vez que a aquisição de vitrinas tinha os seus custos e, à semelhança de muitas outras Juntas de Freguesia da Cidade, a Junta tinha optado por estabelecer uma relação com a H Sarah Trading que permitia não só ter um marco identificador de delimitação e circunscrição geográfica da Freguesia, mas que também ao mesmo tempo servisse de vitrina informativa. -----

Relativamente às questões colocadas pelo PSD, indicou que seguramente tinham havido reuniões de Executivo no período indicado, mas que não se recordava de quantas, e que após consulta poderia posteriormente informar a Assembleia. -----

Relativamente à questão colocada pelo CDS/PP, referente à Piscina, indicou que tinha estado naquele dia reunida com o Vereador Jorge Máximo, tendo a Junta emitido um Parecer sobre o Projeto de Regulamento da Piscina, tendo sido levantadas várias questões, mas o que mais preocupava o Executivo era o facto do Estrelas de São João de Brito querer obrigar a população a ser sócia do clube, pagando cotas para poder utilizar a Piscina, o que parecia ser uma medida ilegal e desajustada. Tinha tido a confirmação da parte do Senhor Vereador de que a abertura da Piscina estava dependente de três certificações necessárias: a da Certiel (para o fornecimento de eletricidade e de gás), a da Associação Nacional de Bombeiros, e a Certificação pela Utilização da Água. -----

Relativamente às questões sobre a transferência de verbas e sobre a CAF, levantadas pelo PSD, iria dar a palavra ao Senhor Tesoureiro e ao Vogal da Educação para que prestassem as devidas informações rigorosas. -----

O Senhor Tesoureiro, **Manuel Duarte**, confirmou que a verba relativa aos PDC já tinha sido recebida e que constava do Controlo Orçamental da Informação Financeira, na parte da Receita. Relativamente à discrepância entre as datas de encerramento da Informação Escrita e da Informação Financeira, indicou que a Informação Financeira tinha sido encerrada a 31 de outubro, havendo um mês de intervalo, uma vez que não tinham havido condições efetivas para apresentar as contas feitas relativas ao mês

anterior à Sessão da Assembleia. Referiu que sempre tinha havido uma diferença de um mês relativa aos períodos de ambos os documentos, não havendo muita diferença entre eles. -----

O Vogal da Educação, **David Erlich**, referiu que as atividades da CAF resultavam de Protocolos tripartidos entre os Agrupamentos de Escolas, a Junta e a Câmara Municipal, estando neles prevista a universalidade do serviço, não podendo a Junta, enquanto entidade executora da CAF, rejeitar qualquer inscrição. Informou que apesar de estar prevista, no Regulamento, a possibilidade suspensão de frequência por diversos motivos, nunca tinha sido utilizada essa cláusula, mantendo uma postura inclusiva, até no que dizia respeito à flexibilidade dos pagamentos, sem prejuízo do rigor na cobrança da receita. -----

Relativamente à questão das percentagens, sentia-se feliz, uma vez que era a primeira vez que eram colocadas questões sobre um detalhe das tabelas da CAF, e indicou que o número de frequências era estável, não sendo de todo preocupante, podendo resultar de dinâmicas internas da Escola, mas que considerava a questão pertinente. Informou ainda que, consultando as Informações anteriores, seria possível verificar que as variações por escola não eram muito diferentes. Referiu que iria colocar a questão do porquê destas dinâmicas em cada escola nas reuniões técnicas. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia**, dado o adiantado da hora e dados os Pontos da Ordem de Trabalhos ainda em falta colocou à consideração de todas as Forças Políticas à continuação da Sessão ou a marcação de uma nova Reunião para a conclusão da Sessão Ordinária. Informou que, regimentalmente, as Reuniões terminavam às vinte e quatro horas. -----

O Membro do CDS/PP, **Bruno Futre**, optou pelo adiamento da Reunião, tendo em conta que o Ponto referente ao Orçamento e Prestação de Contas seria o Ponto cuja discussão levaria mais tempo. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, mostrou-se disponível para a continuação da Reunião, e conseqüente discussão e votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2017, tendo em conta a sua importância, passando os restantes Pontos da Ordem de Trabalhos para uma Reunião posterior. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, optou pelo adiamento da Reunião, tendo em conta que o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2017 deveriam ser discutidos e analisados com alguma profundidade, tendo em conta que os mesmos deveriam ser aprovados até ao final do ano, faltando ainda duas semanas para o seu término, sugerindo a realização da segunda Reunião a seguir ao Natal. -----

O Membro do PS, **Manuel Lage**, mostrou-se disponível para a continuação da Reunião, há semelhança do PSD, para a discussão e aprovação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2017, para que o Executivo pudesse continuar o seu trabalho, passando os restantes Pontos para uma Reunião posterior, sugerindo a marcação da Reunião seguinte para a semana seguinte, antes do Natal. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, optou pelo adiamento da Reunião e marcação de nova Reunião na semana seguinte. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, indicou que não haveria qualquer questão sobre o adiamento, lamentando, no entanto, dado o empenho do Executivo para ter a documentação elaborada para que a Reunião se pudesse realizar antes do Natal, sendo mais simpático para todos, tendo sempre achado desagradável a realização da mesma entre o Natal e o Ano Novo, desejando até que a mesma fosse realizada no primeiro dia útil possível de cada mês, não sabendo o porquê das mesmas se arrastarem para o limite superior dos prazos em vez de ficarem logo resolvidas, sendo esta a razão pela qual tinha a preocupação de reunir com a Comissão de Líderes para, na medida do possível, esclarecer previamente todas as questões acessórias, reservando a Assembleia para o debate político, tal como tinha acontecido. -----

Indicou que a sua preferência pessoal seria deixar a Assembleia concluída, numa só Sessão, tendo pena que tal não tenha sido possível, não trazendo, no entanto, qualquer problema à Junta o adiamento da discussão dos restantes Pontos numa Reunião posterior. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia**, após auscultação da opinião de todas as Forças Políticas, indicou que a Reunião seria adiada para um dia ainda a designar, mas no decorrer da semana seguinte. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas vinte e quatro horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário da Junta de Freguesia



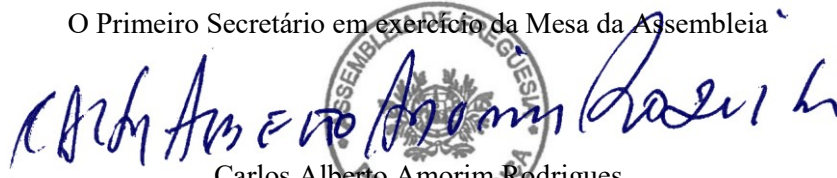
Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia



Maria Luisa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário em exercício da Mesa da Assembleia



Carlos Alberto Amorim Rodrigues